

# VII PRÊMIO IMPRENSA EMBRATEL

RIO DE JANEIRO, 7 de dezembro de 2005 - ANO VII - [www.embratel.com.br](http://www.embratel.com.br)



## Prêmio Imprensa Embratel distribuirá R\$ 166 mil em 2005

Considerada a mais importante homenagem ao jornalista que desempenha a atividade de repórter no Brasil, o Prêmio Imprensa Embratel chega à sua 7ª edição. Neste ano, distribuirá R\$ 166 mil divididos em 17 categorias: Reportagem de jornal/revista; reportagem fotográfica; reportagem cultural; reportagem investigativa; reportagem de rádio; reportagem esportiva; reportagem sobre responsabilidade social; reportagem de televisão; reportagem cinematográfica; reportagem de correspondente estrangeiro; reportagem de telecomunicações (veículo especializado); reportagem de telecomunicações (veículo não especializado); e reportagens regionais. O melhor trabalho entre todos os finalistas conquistará o Troféu Barbosa Lima Sobrinho.

### Em sua 7ª edição, foram inscritos 976 trabalhos

O Prêmio Imprensa Embratel recebeu, neste ano, as inscrições de 718 repórteres de todo o País. Juntos, eles enviaram 976 trabalhos jornalísticos, que foram analisados por um júri composto pelos mais conceituados profissionais do mercado. Deste universo, 76 foram indicados como finalistas. Os vencedores serão conhecidos nesta noite, durante cerimônia apresentada por Ronaldo Rosas e Leilane Neubarth.

### Reportagem Cinematográfica: a novidade do ano

Resultado de uma parceria entre a Embratel, a Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Rio de Janeiro e o Sindicato de Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro, o Prêmio Imprensa Embratel é conhecido por inovar a cada ano. Nesta edição, será premiada – pela primeira vez – uma reportagem cinematográfica. O objetivo é prestigiar o trabalho do repórter cinegrafista que obteve a mais oportuna, importante ou inédita imagem de reportagem de televisão.



**Ronaldo Braziliense**  
Região Norte

**“Sudam. Todos ricos, todos soltos!”** - Três anos após terem sido denunciados pelo Ministério Público Federal pelo desvio de R\$ 1,2 bilhão dos cofres da Sudam, mais de 40 políticos, empresários e funcionários públicos

acusados continuam impunes. O jornal O Liberal, de Belém, publicou, em fevereiro de 2005, uma reportagem sobre o caso, que mantém ricos e soltos todos os indiciados nos onze inquéritos instaurados e nas ações civis públicas. A matéria revela também que o esquema que fraudava a extinta autarquia tem ramificações com o crime organizado na região da Transamazônica.

*Ronaldo Brasiliense foi chefe da sucursal da revista Veja na Amazônia, tendo trabalhado também no Jornal do Brasil, revista Isto É, jornal O Estado de S. Paulo, na coluna Informe JB e no Correio Brasiliense. Entre os prêmios recebidos, estão o OK de Economia em 91, OK de Meio Ambiente em 92, Esso de jornalismo em 98 e em 2003, pela categoria Regional Norte.*



**Jonas Campos**  
Região Norte

**“Morte anunciada – O último suspeito”** - Após o assassinato da missionária Dorothy Stang o repórter Jonas Campos acompanhou em Anapu, no interior do Pará, a repercussão do caso. A irmã che-

gou ao Brasil em 1972 e era aliada de ambientalistas e trabalhadores rurais. Segundo testemunhas, dois homens cercaram Dorothy e efetuaram os disparos. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, comparou o crime com o assassinato de Chico Mendes.

*Jonas Campos trabalhou na rádio Gaúcha de Porto Alegre, na RBS TV e na TV Iguazu. Atualmente, exerce a profissão na TV Liberal, afiliada da Rede Globo, em Belém. Começou a trabalhar naquela cidade em 1999, sendo o responsável pela produção de reportagens para os telejornais da Rede Globo.*



**Jaqueline Almeida**  
Região Norte

**“Exploração sexual de meninos e meninas na fronteira norte do Brasil”** - A série de reportagens mostra o tráfico de garotas que ocorre entre Belém e a capital do Suriname, Paramaribo.

A matéria apresenta relatos de meninas que têm que vender o corpo para sustentar a família e acabam caindo na rede de aliciadores que atua em Belém e Macapá. Elas moram em garimpos e se prostituem em troca de gramas de ouro e até negociam o registro de seus filhos com franceses para permanecer na Guiana. A reportagem foi veiculada no jornal O Liberal, de Belém, em novembro de 2004, mostra ainda o Projeto Jepiara, patrocinado pela Petrobras, que percorre escolas orientando professores e alunos sobre o esquema dos aliciadores.

*Jaqueline Almeida atuou nas assessorias de comunicação da Companhia Vale do Rio Doce e da Petrobras. Fez trabalhos de colaboração para a Folha de S. Paulo, e desde 2000 trabalha no jornal O Liberal. Em 2004, foi vencedora da categoria Jornal do Prêmio Tim Lopes, da Agência de Notícias dos Direitos da Infância, Unicef e World Children Foundation (WCF).*



**Marília Assunção**  
Região Centro-Oeste

**“Césio”** - Um levantamento inédito apurou 18 casos de câncer e outras doenças que poderiam estar relacionadas com o acidente radiológico com a cápsula de Césio 137, ocorrido em Goiânia, há 17 anos. A série de reportagens, pu-

blicada pelo jornal O Popular, em setembro de 2004, mostra a história dos moradores das áreas atingidas pela radiação.

*Marília Assunção trabalhou como repórter no jornal O Popular e atuou em assessorias de comunicação. Entre os prêmios recebidos estão o Esso de Jornalismo 2004, Prêmio Crea (GO) de Meio Ambiente 2004 e o 11º Prêmio Volvo de Segurança no Trânsito de 2001. Ativista sindical, é atual secretária-geral do Sindicato dos Jornalistas de Goiás.*



**Carmem Souza  
e Renata Mariz**  
Região Centro-Oeste

**“Onde está o emprego?”** - A série de matérias, publicadas pelo Correio Braziliense em setembro de 2004 mostra os setores que mais ofereceram emprego no Distrito Federal nos últimos 12 anos, apontando as áreas mais promissoras para os profissionais brasileiros. A partir de análises da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/DF), foram ouvidos empregadores, trabalhadores e especialistas, apontando as mudanças que a mão-de-obra da região vem sofrendo nos últimos anos.

*Carmem Souza é repórter do Correio Braziliense. Em 2003, venceu o Prêmio Senai de Reportagem nas categorias jornalismo impresso e grande prêmio Senai. Em 2004, venceu novamente o Prêmio Senai na categoria jornalismo impresso.*

*Renata Mariz é repórter do Correio Braziliense. Foi vencedora, por dois anos consecutivos, do Prêmio Senai de Reportagem. Em 2002, como estagiária, integrou a equipe ganhadora do prêmio na categoria jornalismo impresso e no concurso geral, concorrendo com trabalhos de TV, rádio e internet. Em 2003, tirou o 1º lugar no Prêmio Senai de Reportagem na categoria jornalismo impresso.*

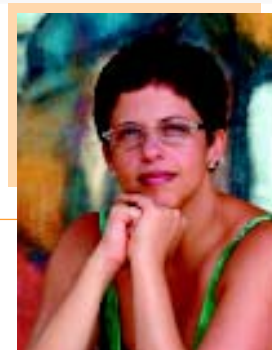
**Jamildo de Melo e Ângela Belfort**  
Região Nordeste

**“O Rio da Integração”** - A série de oito reportagens, publicada em maio de 2005 pelo Jornal do Commercio, do Recife, fala sobre a transposição do Rio São Francisco, que há mais de 150 anos gera polêmica. Os repórteres percorreram nove mil quilômetros pelos caminhos previstos de serem beneficiados pela água, mostrando as vantagens que a transposição traria aos nordestinos, a opinião dos estados doadores do recurso, a preocupação com a concorrência das tradicionais áreas produtoras, as críticas direcionadas ao projeto e os argumentos que garantem a redução do êxodo rural.

*Jamildo de Melo atua como repórter especial do Jornal do Commercio. Ganhou os prêmios: Esso Regional Nordeste - 2001, Prêmio Cristina Tavares, do Sindicato dos Jornalistas de Pernambuco - 2001 e 2002, Prêmio de Jornalismo Econômico do Banco CNH - 2003, Prêmio Imprensa Embratel, categoria Regional - 2004 e o Vladimir Herzog - 2004.*

*Ângela Belfort é repórter de economia do Jornal do Commercio desde 1996. Atualmente é reporter-senior da editoria, com passagem pela Folha de Pernambuco. Foi vencedora do 9º e 11º Prêmio Fiat Allis de Jornalismo Econômico.*

**Ana Beatriz Magno**  
Região Centro-Oeste



**“Filhos da Mãe”** - Publicada em agosto de 2005 pelo Correio Braziliense, a reportagem revela histórias e dificuldades de mães e filhos que lutam diariamente contra a miséria e o preconceito que ainda cercam o ofício mais antigo do mundo. A prostituição faz parte de um universo sem estatísticas e esquecido pelas políticas públicas, gera órfãos de mães vivas, crianças infectadas por DSTs e gerações de famílias que sonham em algum dia largar a profissão do sexo.

*Ana Beatriz Magno recebeu os prêmios menção honrosa Vladimir Herzog, OK Jornalismo, Esso Regional, Mídia da Paz e Rei da Espanha. Passou pelas redações do Jornal do Brasil e da revista Istoé. Atualmente, trabalha como repórter especial do Correio Braziliense.*





**Beatriz Castro**  
Região Nordeste

**“Trabalho Infantil”** - Desde muito cedo crianças são submetidas a jornadas exaustivas de trabalho, comprometendo a saúde e o futuro. O programa Globo Comunidade exibiu, pela TV Globo, a reportagem

sobre esses pequenos trabalhadores que, segundo uma pesquisa do IBGE, são cerca de 2,7 milhões em todo o País. Em estados como o de Pernambuco, o terceiro com o maior número de trabalhadores infantis, eles são forçados a ter uma vida de adulto, trabalhando em fabricas improvisadas e com altos riscos. Nos municípios esquecidos pelos programas sociais, a mão-de-obra barata, representada pelas crianças, ainda é a única solução para garantir o sustento das famílias.

*Beatriz Castro trabalhou na TV Globo de Brasília de 83 a 88. Está na TV Globo do Recife desde 89. Trabalhou na editoria de cidades do Jornal de Brasília no início da carreira e na Radiobrás. É cria da TV.*



**Antônio Simões**  
Região Nordeste

**“Do sertão ao canavial”** - O Diário do Nordeste publicou, em julho de 2005, uma série de reportagens sobre o drama de centenas de cearenses que trabalham duro na lavoura do interior paulista. A matéria revela as histórias, os esquemas de aliciamento e os principais problemas enfrentados por esses retirantes, que saem do Nordeste em busca de melhores condições de vida e trabalho, e que acabam sonhando depois em retornar para casa.

*Antônio Simões trabalhou como free-lancer para a Revista Isto É, para a Revista Comercio e como componente da equipe de Comunicação do 7º Congresso Brasileiro os Conselhos Regionais de Enfermagem. Atualmente, trabalha no jornal Diário do Nordeste. Ganhou o Prêmio Imprensa de Saúde Bucal, Prêmio Jornalístico Povos do Mar e Menção Honrosa do prêmio da Associação Cearense de Imprensa.*



**Giovani Grizotti, Leticia Palma e Everton**  
Região Sul

**“Centro do Crime”** - Os crimes em Porto Alegre já fazem parte do dia-a-dia dos moradores da capital gaúcha. A cada vinte minutos, uma pessoa se torna vítima dos bandidos, e é no centro da cidade onde eles agem com maior frequência. A série de cinco reportagens da RBS Notícias, veiculada pela RBS TV, flagrou a ação de 26 criminosos no centro de Porto Alegre, que praticavam da fraude à violência física. Foram mostrados crimes como

jogos de azar, tráfico de drogas, falsificação de documentos, venda de atestados médicos falsos, medicamentos abortivos, pirataria e agressões policiais.

*Giovani Grizotti iniciou carreira no “Jornal de Capão” em 1994. Trabalha como repórter na rádio Gaúcha desde 1996 e também na RBSTV desde 2001. Já conquistou 30 prêmios de jornalismo, entre os quais Claudio Abramo, Vladimir Herzog e CNT. Realiza reportagens com câmera escondida, por isso nunca mostra o rosto na televisão. Em função de tal atividade, costuma dizer que, às vezes, é mais “ator” do que repórter, pois precisa “representar” para ganhar a confiança dos criminosos que flagra.*



**Humberto Trezzi**  
Região Sul

**“Os fantasmas do Fome Zero”** - A partir de dicas de cidadãos anônimos, o Jornal Zero Hora de Porto Alegre rastreou fraudes no Bolsa-Família e revelou, em reportagem publicada em novembro de

2004, os fantasmas que assombravam o mais importante programa do Governo Lula na área social.

*Humberto Trezzi é formado pela PUC de Porto Alegre e trabalha há 21 anos como repórter. Durante este período, ganhou 23 prêmios de jornalismo, entre eles o Esso na categoria Região Sul. Trezzi está há 16 anos no jornal Zero Hora, tendo atuado nas editorias de geral, política, cadernos especializados e polícia. Como enviado especial, participou de coberturas em diversos países, como México, Angola e Timor Leste.*



**Mauri König**  
Região Sul

**“Adrianópolis sob o peso do passado”** - Os habitantes do

Vale do Ribeira, município situado na divisa São Paulo-Paraná, vivem hoje a ironia do seu passado rico em minérios. A cidade de Adrianópolis, considerada uma das áreas mais pobres do País, possui 347 mil toneladas de resíduos de chumbo a céu aberto, contaminando os moradores. A reportagem foi publicada em janeiro de 2005 pela Gazeta do Povo, de Curitiba, e mostra o que anda acontecendo com os habitantes de Adrianópolis, que reclamam de dores fortes, sintomas da intoxicação pelo chumbo, resultado de 57 anos de atividade mineradora na região.

*Mauri König trabalhou nos jornais O Estado de S. Paulo, Folha de Londrina, O Estado do Paraná, e atualmente é repórter da Gazeta do Povo, em Curitiba. Ganhou 12 prêmios de jornalismo ao longo da carreira, entre eles três Vladimir Herzog (2001, 2004 e 2005), dois Esso regionais (2001 e 2004), um Embratel regional (2001). Também ganhou o Prêmio Lorenzo Natali, da Federação Internacional dos Jornalistas, e o Prêmio de Direitos Humanos da Sociedade Interamericana de Imprensa, ambos em 2002.*



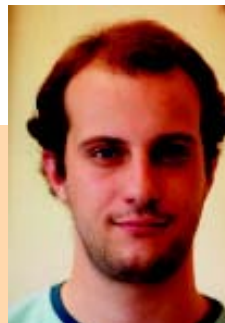
**Paulo Marqueiro e Selma Schmidt**  
Região Sudeste

**“Vida Severina: da miséria do sertão à realidade da favela”** - A série de oito reportagens, veiculadas em maio de 2005, apresenta o drama dos retirantes que deixam a fome e a seca do Nordeste para tentar conseguir emprego e, conseqüentemente, uma vida melhor no Rio de Janeiro. A equipe de O Globo foi até o Ceará para acompanhar a viagem de esperança desses brasileiros que fogem da miséria do sertão para cair na miséria da favela. Esses nordestinos que migram para o estado acabam ocupando vagas no setor de serviços, de segurança e construção civil. Sem alcançar o sonho de uma vida mais digna, parte desses retirantes acaba retornando à aridez do sertão.

*Paulo Marqueiro é reporter do jornal O Globo, tendo passado pelos jornais de bairro e pela editoria Rio. Integrou a equipe que produziu a série “Retratos do Rio”, que conquistou cinco prêmios, entre eles o Esso de Contribuição à Imprensa. Em 2004, ganhou o Premio Tim Lopes de Jornalismo Investigativo.*

*Selma Schmidt é repórter de O Globo desde 1989. Trabalhou ainda nas rádios Globo, JB, MEC e Capital. Em 2004, ganhou o prêmio na categoria Jornal concedido pela Associação dos Magistrados do Brasil (AMB).*





**Gabi Santos,  
Jeanette Santos,  
Jader Rezende  
e Mateus Parreiras**  
Região Sudeste

**“Estradas na Contramão”** - O estado com a maior malha rodoviária da América Latina sofre com o caos e a má conservação. Andarilhos em busca de alimentos que caem dos caminhões, cruzeiros sinalizando mortes nas curvas perigosas, meninas vendendo o corpo e meninos buscando moedas com enxadas na mão. A série de reportagens, publicada no jornal Hoje em Dia em agosto de 2005, traz relatos sobre a BR-135, considerada uma das mais críticas do Estado de Minas Gerais.

*Gabi Santos trabalhou nas rádios Guarani e Itatiaia, em Belo Horizonte. Nos jornais Diário da Tarde, (Juiz de Fora), Diário de Minas, Diário da Tarde e Estado de Minas, em Belo Horizonte, e no Jornal Hoje em Dia, a partir de 2005. Entre os prêmios estão: Grande Prêmio Belo Horizonte de Jornalismo em 1987; Prêmio Volvo de Jornalismo em 1988, e Prêmio Internacional de Jornalismo pela Associação Interamericana de Engenharia Sanitaria Y Ambiental, em 1988.*

*Jeanette Santos foi assessora de imprensa do Dieese, em São Paulo, repórter do Jornal do Brasil, assessora de imprensa da Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal em Belo Horizonte. É repórter do Hoje em Dia, no caderno Minas, desde 1997.*

*Jader Rezende ingressou no jornalismo como redator de suplemento infanto-juvenil do Jornal do Commercio, de Manaus. Trabalhou nos jornais O Povo, A Crítica, Amazonas em Tempo, Estado de Mato Grosso e Folha do Estado (Cuiabá). Atuou nas emissoras de TV Rede Amazonas e Rio Negro, e como editor na rádio Cidade. Em 1995, foi para o jornal Hoje em Dia de Belo Horizonte, tendo atuado na sucursal de Brasília entre 2000 e 2003.*

*Mateus Parreiras trabalha como repórter do Caderno de Minas, no jornal Hoje em Dia, desde outubro de 2004.*



**Max Leone**  
Região Sudeste

**Auxílios-doença viram “moeda de troca”** - A farra dos políticos para garantir votos nas eleições é denunciada nas reportagens veiculadas em maio de 2005 pelo jornal Extra. A prática, que aumenta consideravelmente perto das eleições, troca o voto por benefícios da Previdência Social, em especial o auxílio-doença.

umenta consideravelmente perto das eleições, troca o voto por benefícios da Previdência Social, em especial o auxílio-doença.

*Max Leone iniciou sua carreira profissional no jornal O Fluminense, transferindo-se depois para o Extra, onde trabalha desde 2000.*

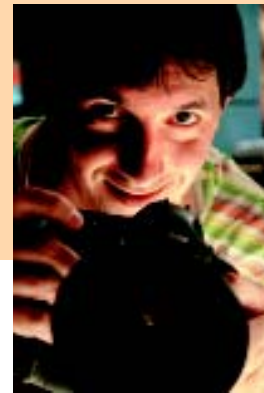


**Luiz Nogueira**  
Região Sudeste

**“Raio-X da Avenida dos Bandeirantes”** - A rádio Bandeirantes veiculou, em junho de 2005, uma série de matérias sobre a Av. Bandeirantes, principal corredor de exportações que liga São Paulo ao porto de Santos. As seis reportagens

trazem um levantamento dos principais problemas identificados na avenida, como os acidentes que comprometem as exportações e provocam prejuízos para as empresas, motoristas e moradores da região.

*Luiz Nogueira cursou Jornalismo e Economia. Trabalhou na rádio Trianon e na revista Info Exame. Desde 2000, ocupa o cargo de chefe de reportagem da rádio Bandeirantes.*



**Alexandre Brum**

**“Parto na rota da PM”** - Dois policiais militares do 1º BPM (Estácio) experimentaram uma adrenalina diferente: foram ajudantes de um parto natural realizado dentro do carro da corporação. A reportagem fotográfica do jornal O Dia, publicada em março de 2005, mostra em seqüência o parto de Ana Paula Carvalho. Ela caminhava para o ponto de ônibus quando começou a sentir contrações e foi ajudada por Sonia Bolzan, uma médica da Aeronáutica. A médica abordou o carro da PM e fez o parto antes mesmo de chegar ao hospital.

*Alexandre Brum atua há nove anos como repórter fotográfico. Ao longo desse período atuou como free lancer para revistas dirigidas ao público religioso e, paralelamente, para jornais diários como O Povo, Jornal dos Sports, Extra e O Dia, sendo contratado por este último em 2001.*



**JF Diório**

**“Tudo perdido”** - A fotografia, publicada em agosto de 2004 pelo jornal O Estado de S. Paulo mostra o incêndio que destruiu cerca de 250 barracos na favela do Buraco Quente, em São Paulo.

*JF Diório trabalhou no Notícias Populares, Folha de S.Paulo, Isto É, Diário Popular e durante um período como free-lancer. Atualmente, está no O Estado de S. Paulo. Entre os prêmios ganhos estão NPCI 1998 - Nikon Photo Contest International (Japão), Kodak / Carrefour Nacional 2000, Prêmio Estadão Jornalismo 2004 e World Press Photo 2005.*





**Carlos Moraes**

**“Execução no Morro da Providência”** -Veiculada em setembro de 2004 pelo jornal O DIA, a reportagem fotográfica mostra, durante um ataque feito ao helicóptero da Polícia Civil (onde estava a equipe do jornal), a fria execução de jovens da favela por policiais no Morro da Providência.

*Carlos Moraes é repórter fotográfico do Jornal O Dia há 15 anos. Trabalhou durante dois anos no Jornal do Brasil e passou também pelo Jornal dos Sports. Em 2004, ganhou o Prêmio Esso de Jornalismo com a fotos “Reação, Fuga e Execução”, e este ano recebeu Menção Honrosa no Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos.*



**Marizilda Cruppe**



### Evelson de Freitas

**“Socorro”** - Publicada em fevereiro de 2005 pelo jornal O Estado de S. Paulo, a reportagem fotográfica mostra o resgate de uma família que teve o carro arrastado por uma enchente na Zona Leste de São Paulo. Em pânico, a dona de casa Josefa Keller recebeu ajuda para retirar de dentro do carro a nora e duas netas, de 9 e 4 meses, respectivamente.

*Evelson de Freitas* trabalhou cinco anos no *Diário Popular de São Paulo*, oito anos na *Folha de S. Paulo* e está há três anos no jornal *O Estado de S. Paulo*. Entre os prêmios estão o *Prêmio Caixa de Jornalismo Social - 2005*, duas *Menções Honrosas no Prêmio Roger Abdulmassih - 2005*, e o segundo lugar no prêmio de jornalismo da *AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros)*.



### Marizilda Cruppe

**“A dinastia das ruas”** - Publicada pelo jornal O Globo em julho deste ano, a reportagem fotográfica revela o drama de Maiara, que aos 14 anos fugiu do abrigo e foi viver nas ruas, onde comanda invasões, rouba e acaba na cadeia, apesar de estar grávida do seu segundo filho.

*Marizilda Cruppe* foi freelancer do departamento de publicidade do jornal *O Globo* até ser contratada como repórter-fotográfico. Na última década fotografou para todas as editorias.



**Ana Paula Lobo (E) e Graça Sermoud**

**“Tempos Modernos”** - Poucas tecnologias foram capazes de revolucionar tanto como as redes sem fio. A reportagem, publicada em março de 2005 pela Revista Frecuencia Latinoamérica, explora o acesso à mobilidade que transformou o modo de viver do ser humano. Por serem inovadoras, as redes sem fio (Wireless) ainda sofrem preconceito. A matéria mostra também algumas medidas de segurança, os erros freqüentes, as últimas versões de vírus e iniciativas de inclusão social e digital como a da Intel, que busca mostrar a eficácia do WiMAX em diversos países da América Latina.

*Ana Paula Lobo exerceu os cargos de editora no Jornal Computerworld e no Computerworld Online. Jornalista especializada em Telecomunicações, premiada três vezes no Brasil com a melhor matéria do ano na área. Atuou também em rádio e televisão como repórter e editora da rádio Globo do Rio e da TV Cabugi, afiliada da Globo no Rio Grande do Norte. Diretora da Lobo Comunicação, provedora de conteúdo especializada em Tecnologia da Informação e Telecomunicações. Editora da revista Frecuencia Latinoamérica, especializada em comunicação sem fio na região da América Latina. Diretora Editorial do portal Convergência Digital, agência de notícias de TI e Telecom no Brasil.*



*Graça Sermoud atualmente é diretora e editora da revista Decision Report, publicação de negócios e TIC, da Conteúdo Editorial. Durante onze anos ocupou a diretoria editorial da IDG Computerworld do Brasil, sendo responsável por dezenas de publicações, em versão impressa e on-line, entre elas o Computerworld, WorldTelecom, Business Standard e Gestão Empresarial. Trabalhou ainda nas editorias de economia do Jornal do Commercio, Jornal do Brasil e O Globo.*

**Elis Monteiro e André Machado**

**“Muito mais que dez anos”** - A reportagem, veiculada pelo jornal O Globo em maio de 2005, desmente o boato que diz que a internet tem apenas dez anos de existência no Brasil, e conta a trajetória da nova tecnologia de comunicação tupiniquim, que começou na década de 80, quando testes de envio e recebimentos de mensagens já eram realizados no Brasil.

*Elis Monteiro é repórter do caderno Informática etc do jornal O Globo há cinco anos. Sempre trabalhou como repórter especializada em tecnologia e telecomunicações. Foi webmaster no JB Online durante dois anos e repórter do caderno Informática (mais tarde batizado de Internet) do Jornal do Brasil, também por dois anos. Colaboradora do portal de tecnologia Fórum PCs, já colaborou também com as revistas InternetBR, Internet Business e Cláudia. Foi vencedora do Primeiro Prêmio Unisys de Jornalismo Tecnológico, versão 2001.*

*André Machado é jornalista e escritor, repórter do caderno Informática Etc do jornal O Globo e co-autor dos livros “Como fazer CDs de alta qualidade” e “Linux: Comece aqui” (ed. Campus). Também foi editor executivo de publicações como Revista Geográfica Universal e Conecta, e trabalhou na rádio Fluminense FM. É o mantenedor dos blogs literários “Comentários e versos do Cadafalso I e II”.*



**Wanise Ferreira**

**“NGN - Não dá para segurar: começam os investimentos”** - A reportagem, veiculada em julho de 2005 pelo jornal Telecom, fala sobre as redes de nova geração – ou NGN (Next Generation Network). As operadoras começam a se dar conta do risco que pode significar manter uma base cuja tecnologia não tem perspectiva de evolução e cuja manutenção se torna cada vez mais cara. A matéria revela que vários fatores estão favorecendo os novos investimentos, entre eles a disposição dos fabricantes de apresentar alternativas para a convivência dos atuais sistemas com as NGN.

*Wanise Ferreira trabalhou em várias publicações, como os jornais O Globo, Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde. Atualmente, é editora-executiva da área de telecomunicações da Plano Editorial, que edita o Jornal Telecom, a newsletter Telecom Urgente e o site Telecom Online.*

**Fernanda K. Ângelo, Daniel dos Santos e equipe**

**Acesso em ritmo acelerado** - A conexão rápida atrai cada vez mais usuários. A matéria da revista PC World, publicada em novembro de 2004, mostra as opções de tecnologias de acesso rápido à internet, o desempenho dos serviços, as dúvidas mais frequentes e as vantagens de entrar no veloz mundo da banda larga.

*Fernanda K. Ângelo há seis anos escreve sobre – e para – o setor. Já passou por veículos como IDG Now!, Folha Online, PC World e Computerworld, para o qual escreve há quase um ano.*

*Daniel dos Santos é editor da revista PC WORLD, publicação sobre tecnologia destinada ao mercado de micro e pequenas empresas. Trabalha como jornalista há 18 anos, com passagens por veículos como Veja, Veja SP, Época, Home PC e IDG Now!.*

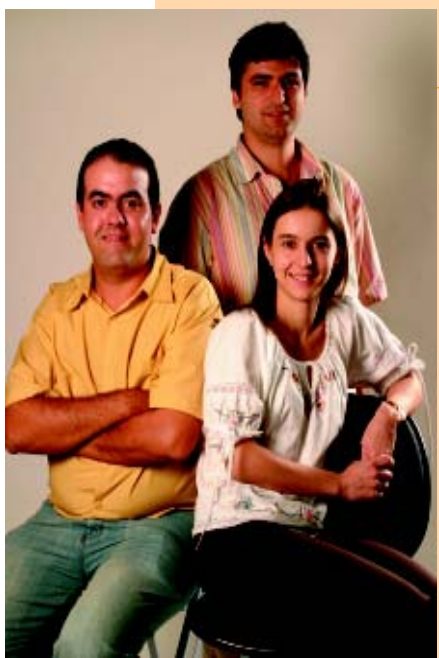
**Carlos Eduardo Zanatta e Fernanda Pressinott**

**“Ritual de passagem”** - O setor de telecomunicações vive este ano uma espécie de ritual de passagem. Até o final de 2005, as concessionárias do Serviço Telefônico Fixo Comutado e de longa distância assinarão a prorrogação dos contratos de concessão por mais 20 anos. A reportagem, publicada pela revista Teletime em abril de 2005, aborda as alterações que deverão ser feitas, como o fim dos reajustes de tarifas pelo indexador IGP-DI, a adoção do sistema de cálculos pelos custos e as novas metas de competição – PGMC, que evitam a concentração de poder econômico das concessionárias em determinados tipos de serviços.

*Carlos Eduardo Zanatta foi professor na Universidade Federal do Espírito Santo, assessor parlamentar do PT na Câmara dos Deputados e atualmente trabalha na Editora Glasberg, em Brasília, como repórter especializado em comunicações.*

*Fernanda Pressinott foi redatora do site de tecnologia IT Web, trabalhou como colaboradora para a revista Auto Esporte, para a Agência Estado e para as revistas de tecnologia CRN, VarBusiness e Tele.com. Fez trabalhos para a editora Mauro Ivan, Segmento e Símbolo. Em 2000 foi para a Editora Glasberg, como repórter da Revista Teletime. Desde 2004, está na editoria de Economia do jornal Diário do Comércio. Além disso, permanece fazendo free lances para outras publicações.*





### Luciana Vicária, Henrique Fruet (sentados) e Alexandre Mansur

**“A nova geração conectada”** - A matéria da revista *Época* publicada em 1º de agosto deste ano conta como o celular revolucionou a maneira das pessoas se divertirem, trabalharem, fazerem amigos ou namorarem. Para os repórteres, a revolução é tão profunda quanto a provocada pela revolução dos automóveis no início do século XX, pois nenhuma tecnologia conseguiu em tão pouco tempo atingir 1,6 bilhão de pessoas no mundo e tornar-se onipresente na vida do homem. O que era para ser um simples telefone móvel, agora também está transformando a indústria.

*Luciana Vicária* trabalhou como repórter na revista *Educação* e seguiu para a revista *Época* assim que se formou. Está hoje na editoria de ciência e tecnologia.

*Henrique Fruet* começou em 1995 no jornal *Folha da Tarde*. Passou pelo *Jornal da Tarde* e *Agora SP*. Foi repórter de ciência e tecnologia na revista *Isto É* por cinco anos. Atualmente, escreve sobre golfe para a revista *Estampa*, do *Valor Econômico* e tem uma coluna sobre o esporte no site *Voit* ([www.voit.com.br](http://www.voit.com.br)). Colabora para a *Época*.

*Alexandre Mansur* é editor de sociedade e tecnologia da revista *Época*, onde está há 5 anos. Foi editor de ciência e saúde no *Jornal do Brasil*. Também já trabalhou na *Veja* e em revistas mensais de ciência.

### Maria Fernanda Delmas e Mirelle de França

**“Telefonia fixa dispensa cliente de baixa renda”** - A universalização da telefonia fixa esbarrou numa parede: as empresas não querem consumidores que não podem pagar no mínimo a assinatura básica atual. A reportagem, veiculada pelo jornal *O Globo* em janeiro de 2005, revela as tentativas de melhorar esta situação. Algumas operadoras propõem como solução o alívio de impostos para as classes menos favorecidas ou a implantação de orelhões e centros comunitários que incluam telefone, fax e internet. A matéria trata também da telefonia móvel do Brasil, que já ocupa a sexta posição mundial, e que representa outra opção para os que não podem custear uma assinatura mínima para ter um telefone fixo.



*Maria Fernanda Delmas* começou a carreira como assessora de imprensa da *Companhia Cervejaria Brahma* (atual *AmBev*), no Rio, e depois em São Paulo. Ainda em São Paulo, trabalhou no *Panorama Setorial* da *Gazeta Mercantil* e na editoria de economia da revista *IstoÉ*. Voltou em 1999 ao Rio, onde foi repórter de economia na sucursal do jornal *O Estado de S.Paulo*, na *Agência Globo*, na *Globo.com* e no *Globo Online*. Desde 2004, é editora assistente de economia no jornal *O Globo*.

*Mirelle de França* trabalha como repórter de economia, com passagens pelo *Jornal do Commercio* e pelo *Extra*. Atualmente no *Globo*, cobre as áreas de infra-estrutura e negócios. Em 2001, ganhou os Prêmios *Firjan*, *Onip* e o Prêmio *Procel* do Ministério de Minas e Energia. Há dois anos, participou do caderno especial “*Exclusão Digital*”, trabalho vencedor do Prêmio *Embratel* na categoria *Telecomunicações - Veículo não-especializado*”.



### **Maria Fernanda Delmas e André Moragas**

**“Telefonia vive uma onda de concentração”** - A matéria publicada pelo jornal O Globo no dia 22 de maio de 2005 revela que sete anos após a venda pulverizada da Telebrás, alguns poucos grupos de telefonia dominam o mercado nacional. Aponta ainda que este movimento não acabou. Os gigantes da telefonia ensaiam uma nova rodada de fusões e aquisições de causar inveja a qualquer leilão de privatização.

*Maria Fernanda Delmas* começou a carreira como assessora de imprensa da Companhia Cervejaria Brahma (atual AmBev), no Rio, e depois em São Paulo. Ainda em São Paulo, trabalhou no Panorama Setorial da Gazeta Mercantil e na editoria de economia da revista IstoÉ. Voltou em 1999 ao Rio, onde foi repórter de economia na sucursal do jornal O Estado de S.Paulo, na Agência Globo, na Globo.com e no Globo Online. Desde 2004, é editora assistente de economia no jornal O Globo.

*André Moragas* por dois anos integrou a equipe da editoria de polícia do jornal O Dia. Trabalhou quatro anos na redação do jornal O Globo, passando pelas editorias dos jornais de bairro e economia. Em 2000, assumiu a Gerência de Comunicação da Telemar/Rio e em 2001 passou a responder por toda a área de comunicação do Grupo Telemar no País. Desde janeiro deste ano responde pela coordenação de projetos do Globo Online.

### **Rodrigo Müzell**

**“Onde o celular não alcança”** - o jornal Zero Hora descobriu uma falha de serviço de telefonia em 147 municípios, que não têm cobertura de nenhuma operadora, ao cruzar listas de cidades atendidas obtidas com as próprias empresas. A reportagem, veiculada em 10 de outubro de 2004, mostra como é viver com o serviço de celular precário em seis desses municípios e como as pessoas compram o celular mesmo sem rede para falar quando saem para algum lugar onde o aparelho funcione.

*Rodrigo Müzell* trabalhou como estagiário na Gazeta Mercantil em Porto Alegre entre 1998 e 2000. Entrou na Zero Hora em maio de 2000, cobrindo informática, e passou para a economia no ano seguinte. É setorista de telecomunicações do jornal desde 2003.



### **Renato Lima**

**“Telefonia desigual - fora da área de cobertura”** - Esta realidade se repete em mais da metade dos 184 municípios de Pernambuco. A série de reportagens publicada em abril deste ano revela que, apesar de passado uma década do serviço no estado, várias cidades não podem utilizar o telefone móvel. As matérias do Jornal do Commercio também abordam a dificuldade de acesso à internet para os mais pobres, e a última etapa da universalização da telefonia móvel.

*Renato Lima* é repórter de economia do Jornal do Commercio (PE). Em 2003, venceu o concurso “Você nasceu para ser jornalista” promovido pelo Serviço Brasileiro da BBC, tendo como prêmio um estágio em Londres. Também já fez um curso de economia política na Foundation for Economic Education (FEE), em Nova York.



**Sentadas: Deca Soares, Tamara Hauck e Daniella Peretti**  
**De pé: Júlio Cordeiro, Jones Lopes da Silva, Leandro Behs, Renato Barros, David Coimbra, Guilherme Fister, Diogo Olivier, Sérgio Villar, Leonardo Oliveira e Gabriel Camargo (não aparece na foto)**

**“Paixão pelo futebol”** - A paixão pelo futebol foi o que motivou praticamente toda a Editoria de Esportes do jornal Zero Hora a publicar uma série de 13 reportagens sobre o esporte que pode ser praticado por qualquer um, em qualquer lugar. A equipe acompanhou partidas com personagens e em locais e horários mais insólitos para exercitar seu amor pelo futebol. Desde jogos de cegos até disputas entre mulheres sensuais, os repórteres desvendaram várias histórias inusitadas em diversos locais do país do futebol.

***Daniella Peretti** desde 1997 trabalha no jornal Zero Hora, passando por funções de apoio à redação até se integrar à editoria de esportes, em 2000. Atualmente, é editora assistente.*

***Tamara Hauck** foi produtora/pesquisadora do Projeto Os Farrapos, veiculado na RBS TV em 2000. Trabalhou por dois anos no Diário Catarinense, também do Grupo RBS, em Florianópolis, onde passou pelas editorias de variedades, geral e polícia. É repórter da editoria de esportes de Zero Hora desde março de 2003.*



**Roberto Salim (foto) e Roberto Kotscho**

**“Brasil Futebol Clube”** - A série de programas da ESPN Brasil, exibida de fevereiro a agosto de 2005, faz um raio-x do futebol brasileiro. Histórias de clubes, jogadores e técnicos que fazem o verdadeiro futebol do País. As reportagens mostram a realidade dos jogadores que atuam muitas vezes com salários atrasados, enfrentam estradas mal cuidadas, alojamentos sem conforto e, o que é pior, juízes e dirigentes corruptos.

***Roberto Salim** trabalha atualmente na ESPN Brasil. Tem 34 anos de carreira, sempre na área esportiva, com atuações em veículos como Folha de S. Paulo, Placar, SBT, TVs Bandeirantes, Record, Manchete e Cultura. Já esteve em quatro Copas do Mundo e quatro Olimpíadas.*



### Fernando Rocha (D), Márcio Torres (E) e Ubiraci da Silva

**“Bike Piauí”** - A matéria da TV Globo veiculada no dia 18 de novembro narra o último desafio de Daiane Rita de Moura. A atleta de 21 anos morreu durante a Bike Race Across, uma prova disputada no Piauí. A previsão era de 332 quilômetros, divididos em três etapas, sobre uma temperatura de 41 graus. Daiane não resistiu e sofreu uma parada cardio-respiratória. A equipe de reportagem flagrou o despreparo da organização e constatou que a UTI que poderia salvar a atleta chegou a ser inaugurada, mas jamais existiu.

***Fernando Rocha** começou a trabalhar há mais de vinte anos na TV Minas e depois na Tv Globo de Belo Horizonte. Atuou também na TV Globo Nordeste, em Pernambuco, e hoje está na TV Globo de São Paulo – sempre atuando na área de esportes.*



### Leonardo Mendes Júnior

**“Ronaldinhos do Futuro”**  
- A série de reportagens publicada em maio deste ano pelo jornal A Gazeta do Povo mostra a “exportação” de jogadores adolescentes.

Meninos de 10 a 14 anos são os novos alvos dos clubes europeus interessados na habilidade do futebol brasileiro. As matérias apresentam um futuro de esperanças, riscos e abusos cometidos nessas transações de jogadores mirins assediados por empresários. Sonhos e decepções dos futuros Ronaldinhos.

***Leonardo Mendes Júnior** começou a trabalhar com rádio em 2000, na Rádio Clube Paranaense. No ano seguinte, foi contratado pelo jornal Gazeta do Povo, onde trabalha até hoje com passagem pelos cadernos Fun (adolescente), Gazetinha (infantil), Paraná (geral) e Esportes. Também trabalhou na CBN Curitiba. Atualmente é editor de esportes.*



### Roger Garcia

**“Dossiê Flamengo”** -

O dossiê publicado pelo jornal Lance! em julho deste ano tenta desvendar as causas que impuseram ao Flamengo a crise atual. O fantasma do rebaixamento, a pressão da torcida e a situação financeira são apenas alguns dos problemas. A reportagem ouviu rubro-negros de várias vertentes que militam e exercem influência política na Gávea. Eles apontaram as causas e as possíveis soluções para fazer o time voltar aos tempos de glória.

***Roger Garcia** iniciou a carreira na Agência Sport Press, pela qual cobriu os Jogos Olímpicos de Atlanta. Trabalhou também na editoria de esportes do Jornal do Brasil, repórter especial do jornal O Dia, Editor do Site Oficial de Galvão Bueno, atuando também como assessor de imprensa dos filhos do narrador, pilotos da Stock Car. Foi co-autor, juntamente com Roberto Assaf, do livro “Zico – 50 Anos de Futebol”. Em 2003 foi para o diário Lance, onde assumiu como Editor executivo adjunto. Atualmente, é produtor de reportagem do Sportv.*

**Paulo Nicolau, Leandro Cipoloni,  
Luiz Mendes, Antônio Chastinet  
e Steve Ribeiro**

**“Imbroglione – o cidadão fantasma”** - A reportagem do Domingo Espetacular, veiculada em março de 2005 pela Tv Record, transformou um manequim de loja em “cidadão brasileiro”, com pouco menos de R\$10 mil. Com nome fictício e uma foto criada por computação gráfica, foram comprados diversos documentos, com os quais seria possível ter conta em banco, abrir empresa e aplicar inúmeros golpes na praça. O nome escolhido, Victor Lustig, é o do maior estelionatário da história da França. O sobrenome, Imbroglione, significa “golpista” em italiano.

*Paulo Nicolau é editor-chefe do Domingo Espetacular. Começou na EPTV Campinas, afiliada da Rede Globo. Depois foi para a Record, em São Paulo, onde está desde 1994. Nesta emissora trabalhou em vários telejornais como editor-executivo ou editor-chefe. Participou das equipes que criaram o Fala Brasil e o Tudo a Ver.*

*Leandro Cipoloni trabalhou no jornal A Gazeta Esportiva, no Jornal da Tarde e como editor na TV Gazeta. Hoje é coordenador de produção e pauta do Domingo Espetacular, da TV Record.*



*Luiz Mendes iniciou sua carreira nos Estúdios Sílvio Santos. Participou da criação e consolidação do SBT, como produtor, diretor de programas e editor de jornalismo, sendo um dos criadores do “Aqui Agora”. Na Record desde 2002, exerceu as funções de diretor de programas, editor de jornalismo e diretor de externas.*

*Antônio Chastinet atua há 10 anos na cobertura de Polícia, justiça e reportagens investigativas, com passagens pelo jornal Diário Popular, rádio Bandeirantes e TV Record. Hoje está no SBT.*

*Steve Ribeiro trabalhou na TV Gazeta, na TV Bandeirantes e na TV Record. Especialista em equipamentos de microcâmera, utiliza-se de sua experiência como investigador na área policial. Atualmente, faz trabalhos para o SBT.*



**Cláudia Piche, Ana Costa Santos e Márcia Bongiovanni**

**“30 anos sem Vladimir Herzog”** - Veiculada pela TV Cultura entre os meses de maio e outubro de 2005, a série de 13 reportagens é uma homenagem aos trinta anos da morte do jornalista Vladimir Herzog, assassinado em outubro de 1975 nas dependências do DOI-CODI, órgão de repressão da ditadura militar. A série faz um resgate da importância histórica do fato a partir do depoimento de várias personalidades ligadas ao caso.

*Cláudia Piche atualmente é repórter da TV Cultura de São Paulo, trabalha há 17 anos em telejornalismo. Foi repórter de jornalismo diário também na EPTV em Campinas (afiliada da Rede Globo), SBT, Rede Bandeirantes e CNT. Atuou, ainda, como repórter, editora, roteirista e apresentadora em produtoras de programas para TV e vídeos institucionais.*

*Ana Costa Santos profissional há 20 anos, já foi redatora, roteirista e produtora de pauta. Atualmente é pauteira do Jornal da Cultura e do Diário Paulista, da TV Cultura de São Paulo. Na mesma emissora, integrou a equipe que criou o Vitrine e, de 1998 a 2003, coordenou pauta e produção da premiada série jornalística Caminhos e Parcerias.*

*Márcia Bongiovanni é integrante da rede dos jornalistas amigos da criança. Foi repórter da rádio Jovem Pan de São Paulo, repórter especial do jornal da Manchete/SP, repórter especial do telejornal Brasil do SBT, TV Cultura de São Paulo, nas funções de repórter senior; editora do Jornal da Cultura; apresentadora do Jornal da Cultura; editora-chefe e apresentadora do Boletim Cultura.*

**Leônidas Herculano, Cláudia Gaigher, Argemiro Barros, Jaqueline Bortolotto, Gilberto Juvenal e José Reinaldo**

**“Tekoha - um sonho indígena”** - Nas últimas duas décadas, as reservas indígenas de Mato Grosso do Sul foram sufocadas pelo crescimento da fronteira agrícola, trazendo a escassez de comida às aldeias. A série de reportagens, veiculada em abril de este ano pela TV Morena (afiliada da Rede Globo), se preocupou em não mostrar apenas o problema, mas também apontar soluções. Um exemplo é o da tribo Terena, onde os índios encontraram no artesanato e na cultura de alimentos um caminho para combater a fome. O nome da série, Tekoha, vem da palavra indígena que designa a terra onde o índio planta seu alimento para sustentar e criar sua família. O sonho indígena.



*Cláudia Gaigher foi repórter de TV na afiliada da Rede Globo em Cachoeiro de Itapemirim/ES, passou pela redação da Rede Gazeta em Vitória e há oito anos está como repórter de rede na TV Morena.*



**Flávio Fachel**

**“Tiroteio na Rocinha - Túnel Zuzu Angel”** - A reportagem, veiculada pela TV Globo em julho de 2005, flagrou o momento do início do confronto entre policiais e traficantes da favela da Rocinha num sábado à noite. Explosões, pânico e correria dos passageiros que abandonaram os ônibus para fugir da guerra, resultado de uma operação policial na favela.

*Flávio Fachel iniciou sua carreira na RBSTV-RS e foi repórter do Jornal Nacional na Amazônia. Hoje, é repórter especial da Rede Globo e realiza reportagens para o Jornal Nacional, Globo Repórter, Fantástico e outros programas. Entre os principais prêmios estão o 1º Prêmio Esso de Telejornalismo (Feira das Drogas), e o 1º Prêmio Interamericano de Jornalismo Ambiental (Seringueiros da Floresta).*

**“Garimpeiros do Brasil”** - A série de reportagens do Globo Repórter, veiculada em janeiro de 2005 pela TV Globo, percorreu durante vinte dias o mundo subterrâneo dos garimpos, mostrando desde a extração mais rudimentar, cheia de riscos, às mais mecanizadas e seguras. Entre as histórias desses aventureiros do subsolo estão as vítimas da silicose (a doença provocada pelo pó que sai das rochas e ataca letalmente os pulmões), a arriscada extração da ametista, a busca pelas esmeraldas na Chapada Diamantina, o caso dos índios que montam até escritórios para comprar a maior parte da produção dos garimpeiros e a força feminina no garimpo.

**José Raimundo**

*José Raimundo começou sua carreira na TV Itapoã (emissora da extinta Rede Tupi). Depois passou pela TV Aratu e integrou a equipe de repórteres da TV Globo. Fez parte da Globo Nordeste e, há 22 anos, trabalha na TV Bahia, fazendo reportagens para os programas jornalísticos da Globo, como Jornal Nacional e Globo Repórter.*





**Mário Ferreira**

**“Túnel Dois Irmãos”** - Pelo segundo dia consecutivo, bombas e tiros interromperam o trânsito numa das principais estradas do Rio de Janeiro. As imagens de Mário Ferreira, veiculadas pela TV Globo em julho deste ano, exibem motoristas, passageiros de ônibus e pedestres acuados sem saber para onde fugir da confusão. Os traficantes jogavam bombas de fabricação caseira em reação a uma operação da Polícia na favela da Rocinha, causando desespero dentro do túnel que liga a Zona Sul à Zona Oeste da cidade. O cinegrafista participou do momento em que os traficantes jogaram uma das bombas dentro do túnel, cortando a energia e causando pânico, inclusive entre os policiais.

*Mário Ferreira foi cinegrafista do Globo Repórter, Linha Direta, freelancer na Itália e produtor independente, atuando como diretor de fotografia em documentários. Trabalhou também como cinegrafista correspondente da TV Globo na Europa e como correspondente no Brasil para várias televisões da Europa e dos Estados Unidos, como BBC, FOX, NBC e ZDF. Desde 2002 dedica-se ao jornalismo da Tv Globo.*



**Eusébio Gomes**

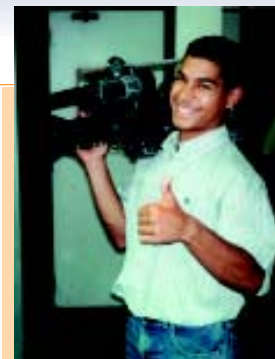
**“Agressão”** - Em um jogo entre o Fluminense e Campinense, de Campina Grande, o cinegrafista flagra a agressão do jogador do time carioca, Felipe, em Marcos Mendes. O juiz da partida não viu o soco e a cotolevada, e por isso não puniu o jogador. A equipe do tricolor ganhou a partida e se classificou para a etapa seguinte da Copa do Brasil. A matéria foi exibida pela TV Record no dia dois de março deste ano.

*Eusébio Gomes trabalhou na TV Manchete e na Rede TV. Desde 1994, é operador de câmera na TV Record. Entre os serviços prestados estão: operador de câmera na Globosat e na TV Bandeirantes e reportagem cinematográfica na TV Globo.*

**Rogério Lima**

**“Sob o domínio do terror”** - Um confronto entre traficantes e policiais fechou o trânsito nos dois sentidos do túnel Zuzu Angel, em São Conrado. As imagens de Rogério Lima, veiculadas pela TV Globo em junho de 2005, mostram cenas de uma guerra. O cinegrafista flagrou o desespero de um homem que saía para o trabalho e foi atingido de raspão na cabeça por uma bala perdida, e um menor que foi morto por estar na laje, de sua casa, no morro.

*Rogério Lima trabalha há nove anos na Rede Globo.*



**Júnior Alves**

**“Tiroteio no Morro dos Macacos”**- A TV Record veiculou uma reportagem em 21 de março de 2005, com imagens da polícia subindo o Morro dos Macacos. O cinegrafista que estava bem próximo do conflito registrou toda a troca de tiros com os traficantes e ainda a retirada de uma vítima baleada do local.

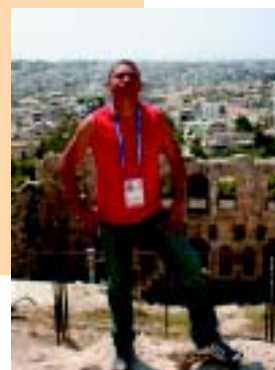
*Júnior Alves é repórter cinematográfico desde os 20 anos. Já trabalhou na TV Manchete, CNT, TV Rio, TV Record, TV Bandeirantes e CNN em Espanhol. Atualmente, é correspondente da TV Holandesa e cinegrafista do SBT Brasil.*



**Lúcio Matildes Alves**

**“Cerrado”** - O cerrado, como a savana brasileira, seus personagens, cultura e tradições, é motivo da série de reportagens feita pela TV Globo em 2 de março de 2005. A matéria revela o ambiente natural do cerrado e suas 200 mil espécies que estão ameaçadas de extinção em menos de 30 anos por causa do desmatamento. Mostra também a importância da região onde estão as nascentes dos principais rios sul-americanos, as frutas nativas, a musicalidade e o artesanato.

*Lúcio Matildes Alves é jornalista há vinte anos. Já trabalhou no SBT, Rede Bandeirantes, TV Senado e TV Globo, onde está atualmente, desde 1996. Ganhou os prêmios: Vladimir Herzog, Caixa Econômica, Ayrton Senna e do Gabriel Garcia Marques, no México.*





**Kevin G. Hall**

**“Slavery of Brazil. Illegal practice continues for at least 25,000”**-

O trabalho escravo no Brasil e a ilegalidade de cerca de 25 mil trabalhadores é o tema central da matéria feita pelo Jornal Charlotte Observer em 5 de setembro de 2005. A equipe passou quatro meses viajando pela

região Norte do país fazendo entrevistas com trabalhadores, fazendeiros, fiscais antiescravidão, ativistas religiosos e exportadores de soja, carne bovina e madeiras de lei. Entrevistaram também representantes das empresas norte-americanas que importam produtos destas regiões brasileiras onde a escravidão é praticada, e consumidores desses bens que desconhecem esta situação.

*Kevin G. Hall é correspondente de economia global para a cadeia norte-americana Knight Rider Newspapers (cadeia de 32 jornais nos Estados Unidos). Ele foi correspondente-chefe para a América do Sul entre 1999 e 2005, com sede no Rio de Janeiro. Trabalhou em jornais e agências de notícias no México, Arábia Saudita, Miami, Los Angeles e Washington.*



**Jens Glusing**

**“Wolke von geheimnissen”** -

Publicada no dia 18 de abril de 2005 pela Revista Der Spiegel, a ma-

téria denuncia o tradicional clube de futebol brasileiro, Corinthians, pelo envolvimento com lavagem de dinheiro e com a máfia russa. O time que gastou 52 milhões de dólares nas compras de diversos jogadores brasileiros e estrangeiros, não explica de onde veio esse dinheiro. E como a justiça é lenta no País e a maioria dos clubes está em dificuldades financeiras, os funcionários são vulneráveis a negócios dúbios.

*Jens Glusing desde 1990 é editor para a América Latina da revista alemã de notícias Der Spiegel, com 6 milhões de leitores, a maior e mais prestigiada publicação deste gênero na Alemanha. Desde 1991 trabalha como correspondente para América Latina da Der Spiegel, com sede no Rio de Janeiro.*

**Angus Macswan**

**“Brazil army worries foreign powers may eye”**- A matéria retrata a preocupação do Exército Brasileiro com a possibilidade de um dia ter que combater potências estrangeiras pelo controle da Amazônia. Publicada em 8 de abril de 2005 pelo site [www.dawn.com/2005](http://www.dawn.com/2005), a reportagem mostra como o exército se prepara para esta briga, o medo dos brasileiros com a discussão da internacionalização da floresta e a possível intervenção americana na região.

*Angus MacSwan é atualmente editor-chefe da Reuters no Brasil. Ele começou na Reuters em Hong Kong, em 1984, e desde então passou por mais de 40 países. Ele cobriu a queda do presidente Marcos, nas Filipinas em 1986, guerras na América Central, Camboja e Bósnia, o conflito entre israelenses e palestinos no Oriente Médio, a eleição de Nelson Mandela na África do Sul, em 1994, a de George W. Bush, nos Estados Unidos, em 2000, e a invasão dos Estados Unidos ao Iraque, em 2003.*



**Terry Wade**

**“Brazil pushing quotas in higher ed”** - O site

[www.msnbc.msn.com](http://www.msnbc.msn.com) veiculou, no dia 5 de junho de 2005, uma reportagem sobre a medida de quotas adotada pelo governo brasileiro no ingresso às universidades. A reserva de vagas concede benefícios sociais de acordo com a raça dos estudantes e sua condição social, mas varia de acordo com cada universidade no País. Mostra também o receio de estudiosos de direito pela discriminação e o aumento de processos judiciais pela contestação subjetiva de raça pelas pessoas.

*Terry Wade é jornalista faz seis anos e mudou-se para o Brasil em 2000. Antes de fazer reportagens ele trabalhava no mercado de debêntures em Nova York. Vindo de um cidade perto de San Francisco, estudou história na Universidade Berkeley e tem mestrado em urbanismo pelo M.I.T. Atualmente trabalha na Reuters.*





### Cal Francisco

**“Mendigos na BR: esmolas nas estradas do Nordeste”** - A reportagem, veiculada em agosto de 2004 na radio ABC de Santo André mostra a situação de famílias inteiras que mendigam às margens da BR-116. O repórter percorreu de carro, durante as suas férias de julho, as estradas do Nordeste, através dos estados da Bahia, Paraíba e Ceará, passando ainda por uma espécie de “achaque branco”, cometido por policiais rodoviários de Pernambuco.

*Cal Francisco já trabalhou nas principais emissoras de rádio de São Paulo: Globo/ Excelsior, CBN, Bandeirantes e Eldorado. Ganhou os seguintes prêmios, nos últimos cinco anos: Wladimir Herzog de Cidadania e Direitos Humanos, Prêmio Talento de Jornalismo, Prêmio Imprensa Embratel e Líbero Badaró. Na Universidade Metodista de São Paulo há pouco mais de quatro anos, é o responsável pela mídia rádio.*

### Marco Aurélio Lisan

**“Os 70 anos da morte do Padre Cícero”** - Veiculada pela rádio CBN em julho de 2004, a reportagem aborda a figura do Padre Cícero, as conseqüências que ele até hoje provoca na economia da cidade – a segunda maior do Ceará – e ainda o processo de canonização do Padinho – como o Padre é conhecido entre seus fiéis –, em andamento na Santa Sé.

*Marco Aurélio Lisan iniciou sua carreira profissional na rádio MEC em 1994. Foi repórter da CBN e da Globo. Desde 2000 assumiu como âncora o bloco local do Jornal da CBN, primeira edição, e produz reportagens diárias e especiais para a rádio.*



### Robson Aldir



**“Tiroteio em Vila Isabel”** - A reportagem veiculada pela rádio Globo em novembro de 2004 mostra um tiroteio ao vivo em Vila Isabel. Uma operação da Polícia Militar para combater o narcotráfico da Tijuca, em que um bandido foi morto e três pessoas foram baleadas, entre elas uma criança de quatro anos, atingida por uma bala perdida de raspão.

*Robson Aldir é repórter há 14 anos da rádio Globo AM do Rio de Janeiro, onde começou como estagiário em 1991. É formado pela Universidade Gama Filho e já atuou como sub-editor do extinto Jornal Serramar, que circulava no interior do Estado do Rio, e como Assessor de Imprensa da Polícia Rodoviária Federal e da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro.*



### Carlos Carboni e Agostinho Teixeira

**“A Rádio Bandeirantes e o Sincopetro verificam a gasolina que você usa no seu carro”** - A Bandeirantes levou ao ar, em novembro de 2004, uma reportagem denunciando grupos especializados na adulteração de combustível que se utilizam da estrutura oficial de distribuidoras inscritas na Agência Nacional do Petróleo. A campanha pioneira da Rádio Bandeirantes é permanente e em defesa do consumidor.

*Carlos Carboni cursou Letras e Psicologia. Passou por importantes redações, como A Gazeta Esportiva, Agência Folha, rádio Jovem Pan e TV Cultura. Atualmente, é diretor de jornalismo da rádio Bandeirantes.*

*Agostinho Teixeira é formado em jornalismo pela PUC-SP e atuou como repórter da rádio Jovem Pan e repórter especial da rádio e TV Bandeirantes. Lecionou a disciplina de radiojornalismo na Faculdade Cásper Líbero.*

### Cid Martins

**“Cidade Baixa – um território sem lei”** - Veiculada em abril de 2005, a série de reportagens revela a criminalidade no bairro de Porto Alegre que detém 80% da vida noturna na capital dos gaúchos. Os repórteres da rádio Gaúcha passaram dois meses freqüentando o local – e se tornaram alvo da violência –, verificando que o crime mais comum na Cidade Baixa é o tráfico de drogas.

*Cid Martins trabalhou na rádio e TV Bandeirantes no Rio Grande do Sul, além de no Jornal do Comércio. Desde o ano de 2001 trabalha na rádio Gaúcha, do grupo RBS. Já conquistou mais de 30 prêmios, entre eles o próprio Embratel, Vladimir Herzog, Senai, Ethos, FIP pela Tolerância, CNT e ARI. O jornalista é casado e tem um filho de 4 anos.*





**Gustavo Werneck, Isabella Souto e Lucas Figueiredo**

**“Ouro de Minas-300 anos de História”** - Repórteres do jornal Estado de Minas durante cinco meses percorreram mais de 30 mil quilômetros para mostrar o que foi feito com o ouro extraído de Minas Gerais. Eles fizeram um roteiro que incluiu a Europa, África e trechos do estado que viveram a corrida pelo nobre metal. A série de matérias feita nos meses de maio e junho contam com a ajuda da historiadora da UFMG, Junia Furtado, e buscam resgatar uma parte importante da história do Brasil.

*Gustavo Werneck é jornalista do Estado de Minas, da editoria Gerais, cobre cidades, meio ambiente e patrimônio histórico. Integrante da equipe que fez a série de matérias sobre o furto de imagens sacras, que valeu Menção Honrosa no Prêmio Embratel 2004.*

*Lucas Figueiredo tem 15 anos de profissão. Trabalhou na Folha de S.Paulo e escreveu para diversas revistas, como Defue Sude, da Bélgica, Superinteressante, República, Primeira Leitura e Playboy. Também tem dois livros-reportagens publicados: Morcegos Negros e Ministério do Silêncio.*

*Isabella Souto desde 1997 trabalha no jornal Estado de Minas, na editoria de política. Em 2001, recebeu, junto com a equipe de política do Estado de Minas, os prêmios Esso e Libero Badaró.*



**Pablo Rei**

**“Sambista da incerteza”** - A reportagem, veiculada em dezembro de 2004 no jornal Correio da Bahia, é um retrato biográfico de Assis Valente, desde sua infância conturbada a seu suicídio. Compositor baiano e criador de diversas músicas de sucesso em todo o País, como Brasil Pandeiro, imortalizada nos anos 70 pelos Novos Baianos, ele morreu em 1958 e deixou um grande legado para a música popular brasileira.

*Pablo Reis é repórter especial do Correio da Bahia, de Salvador. Já venceu cinco prêmios regionais de jornalismo.*





**Ricardo Azeredo (C), Ubirajara Mello (E)  
e Jair Alberto da Silva**

**“Érico Grande do Sul”**- A reportagem exibida pela TV Bandeirantes no dia 24 de julho deste ano é um retrato de Érico Veríssimo, pai da literatura gaúcha. A matéria é composta por entrevistas com familiares, artistas e escritores, sobre o autor que atravessou gerações e definiu a cultura do

Rio Grande do Sul. Aqueles que conviviam com ele falam de suas virtudes como ser humano e seu talento como contador de histórias.

*Ricardo Azeredo tem 20 anos de profissão. A maior parte na RBSTV, como repórter de rede da TV Globo, com matérias para o Jornal Nacional, Fantástico e Globo Repórter. Desde 2004 está na Band, coordenando um programa de reportagens especiais. Já conquistou vários prêmios jornalísticos regionais e nacionais, além do Prêmio Rei de Espanha.*



**Vandek Santiago**

**1) “Josué de Castro - O gênio silenciado”**- O Diário de Pernambuco fez em setembro de 2004 um caderno especial sobre Josué de Castro, intelectual de grande prestígio no mundo. Pernambucano que cresceu à beira do mangue no Recife, ele escreveu livros traduzidos em mais de 25 idiomas, ganhou prêmios nos EUA, Europa e Brasil, além de ter sido indicado três vezes ao Prêmio Nobel. O tema tratado pelo cientista era a fome em todos os aspectos, biológico, social, econômico e político.

**2) “Joaquim Nabuco- um radical do Império”**- A matéria, veiculada em maio de 2005 pelo Diário de Pernambuco, tem como personagem Joaquim Nabuco, autor de clássicos do pensamento brasileiro e um dos principais radicais do Brasil no período abolicionista. A reportagem, fruto de muita pesquisa, entrevistas, documentos e imagens do século XIX, mostra fatos novos sobre ele, como a descoberta do processo em que ele foi advogado de um escravo, e a publicação dos seus *Diários Inéditos*, em agosto.

*Vandek Santiago foi repórter da Veja, Jornal do Brasil e Folha de S. Paulo, na sucursal do Recife. Hoje é repórter especial do Diário de Pernambuco. Ganhou o Esso (Nordeste) em 2004. Tem dois livros publicados sobre Francisco Julião.*



**Wilson Rocha, Rameci Maia (E),  
Fernanda Farias e Ubirajara Mello (D)**

**“Cidadão Legal”** - A matéria da TV Bandeirantes de 23 de março deste ano retrata o dia-a-dia de Jorge Pereira de Lima, de Porto Alegre. Há dois anos, Jorge estava endividado e soube que o filho não queria ir à escola porque não tinha um sapato decente. Depois de alguns trabalhos, ele deu a volta por cima e resolveu com o pouco que tinha ajudar ao próximo. Hoje, ele mantém uma creche que atende a 50 crianças, com ajuda de tias voluntárias. Mas seu sonho não pára por aí: Jorge iniciou um projeto com moradores de rua para tentar resgatar seus vínculos com a sociedade.

*Fernanda Farias é produtora e editora. Trabalha na TV Bandeirantes há um ano. Já passou pela TVE, trabalhou com jornalismo online e assessorias de imprensa.*

*Wilson Rosa, desde 1998 atua como repórter da rádio Band AM 640 e TV Bandeirantes. Diariamente, apresenta na rádio o jornal Grande Poa.*

*Simone Donini atua como editora desde 1994 na TV Bandeirantes.*

### **Renato Essenfelder e Patrícia Trudes**

**“Oito objetivos do milênio”** - Em setembro de 2000, a Organização das Nações Unidas estipulou uma agenda ambiciosa com oito objetivos para o progresso dos países mais pobres. O Brasil estava entre os países que assinaram o documento. A reportagem da Folha de S.Paulo, publicada em 31 de março de 2005, mostra que apesar de o presidente Lula afirmar que o governo está afinado com as metas, o País patina quando a questão é reduzir à metade a miséria e a fome, e quanto ao saneamento e habitação.

*Renato Essenfelder trabalhou em jornais e revistas do Paraná e em agências de publicidade antes de entrar para a Folha de S.Paulo, em 2001, onde é hoje editor-assistente de suplementos.*

*Patrícia Trudes é editora de suplementos da Folha de S.Paulo e coordenadora-executiva do prêmio Empreendedor Social do Ano, parceria com a Fundação Schwab. Iniciou sua carreira na Folha, onde foi repórter, editora-assistente e editora-adjunta.*



**Karen Gimenez**

**“O palhaço, o gestor e o humor que resgata a dignidade”** - A reportagem de junho deste ano revela aos leitores da Revista Idéia Social os Doutores da Alegria por trás das cortinas, mostrando como gestão, compromissos firmes e sensibilidade fazem toda a diferença na ação social. O entrevistado principal da matéria se desdobra em dois personagens, como o Doutor Zinho no palco e no hospital, e ao mesmo tempo, como o empreendedor Wellington Nogueira nos bastidores de uma das maiores organizações sociais mais bem geridas no País.

*Karen Gimenez é editora-assistente da revista Idéiasocial. Já escreveu para os jornais Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo e Diário de São Paulo, revista Superinteressante, entre outros. É autora de três livros sobre cultura e filosofia do extremo oriente.*

**Janir Júnior, Marlucci Martins, Ana Carla Gomes, Martha Esteves, Otávio Leite e Danielle Rocha**

**“Social Esporte Clube”** - A equipe do caderno O Ataque (O Dia) vestiu a camisa do Social Esporte Clube e realizou uma série de reportagens com personagens que se integraram à sociedade através de projetos sociais ligados ao esporte. A série, publicada em março de 2005, mostra que, desafiando a violência e outros fatores, é possível através do esporte resgatar a dignidade de brasileiros que vivem à margem da sociedade. É o esporte mostrando sua face mais digna.



*Janir Júnior* foi repórter das revistas *Amiga*, *Ele Ela* e *Manchete*, da extinta Bloch Editores, RedeTV! e Miramar Editora. É repórter do jornal O DIA na editoria de esportes, com produção de matérias também para editoria de polícia.

*Marlucci Martins* trabalha no jornal O Dia desde 1988, é repórter especial da editoria de esportes. Participou da cobertura das Copas de 94 e 98.

*Ana Carla Gomes* desde 1999 integra a equipe do caderno Ataque, do jornal O DIA, na cobertura de esportes olímpicos.

*Martha Esteves* trabalhou na Revista Placar, Jornal do Brasil, Agência de Notícias UPI, e atualmente está no Jornal O Dia, como repórter especial.

*Otávio Soares Leite* é editor-assistente do caderno Ataque, jornal O DIA, onde começou como editor de ciência e mundo. Iniciou sua carreira na sucursal Rio do jornal O Fluminense. Também foi redator no Jornal do Commercio, repórter, chefe de reportagem e editor das editorias de cidade e política do Jornal do Brasil e subeditor do diário Lance!

*Danielle Rocha* integra a equipe do caderno Ataque, jornal O Dia, na cobertura de esportes olímpicos. Já trabalhou nos Jornal dos Sports e no diário Lance.



**César Menezes, Ana Quezado, Susy Costa (E) e Aline Oliveira (D) e Eulália Camurça**

**“Fábricas do bem”** - A série de reportagens Fábricas do Bem, exibidas em junho de 2005, mostra iniciativas de sucesso no Ceará. A matéria da TV Verdes Mares (afiliada da Rede Globo) revela que as empresas do estado estão mais aplicadas em responsabilidade social. Cerca de 74% delas realizarão algum tipo de ação social voluntária. Para os empresários, esta prática tem retorno garantido, além de contribuir para melhorar a qualidade de vida do cidadão.

*César Menezes* é repórter nacional da TV Verdes Mares. Antes, trabalhou nas TVs Panorama (Juiz de Fora), EPTV (Campinas e Ribeirão Preto) e Vanguarda (São José dos Campos).

*Ana Quezado* é produtora e editora do Núcleo da Globo na Televisão Verdes Mares. Já trabalhou muitos anos na imprensa escrita. Em 2003, conquistou o Prêmio Embratel Nordeste.

*Susy Costa* já trabalhou na afiliada da Rede Globo em Cuiabá (TV Centro América) como produtora e editora dos telejornais locais. Em 2003, conquistou o prêmio ETHOS de Responsabilidade Social. Atualmente trabalha no Núcleo de Rede da TV Verdes Mares.

*Aline Oliveira* é repórter nacional na TV Verdes Mares. Antes, trabalhou como jornalista na TV Diário, emissora da capital cearense com transmissão em todo o País.

*Eulália Camurça* trabalhou na Assessoria de Imprensa do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e do Hemoce. Trabalha há três anos na TV Verdes Mares, onde já desempenhou a função de produtora do Bom Dia Ceará e hoje trabalha no Núcleo da Globo.



**Amaury Ribeiro Júnior, Maria Clara Prates (E),  
Fernanda Odilla (D) e Sandra Kiefer**



**“Diamantes da ilegalidade”**- Empresas mineradoras brasileiras e estrangeiras que negociam diamantes instaladas em Minas, principalmente nos últimos cinco anos, transformam o estado num centro mundial de contrabando e lavagem de pedras extraídas irregularmente em outros estados e países. A matéria, veiculada em 24 de outubro de 2004 pelo jornal O Estado de Minas, mostra o esquema de grupos criminosos formados por contrabandistas, políticos, policiais, funcionários públicos e doleiros envolvidos em exportações de pedras preciosas.

*Amaury Ribeiro Júnior trabalha atualmente como editor da revista ISTOÉ, na sucursal de Brasília. Ao longo da carreira, passou por algumas das principais redações do País. Foi repórter da Agência Folha e repórter especial de O Globo, Jornal do Brasil e Correio Braziliense. Recebeu mais de 20 prêmios, entre eles três prêmios Esso, um Embratel, quatro Vladimir Herzog, um Rei da Espanha e dois Líbero Badaró. É membro do Consórcio Internacional de Jornalismo Investigativo.*



*Maria Clara Prates é repórter especial do jornal Estado de Minas, onde trabalha há 17 anos. Recebeu os prêmios: Esso de Jornalismo - região Centro-Oeste (1998), Fiat Allis - Excelência Jornalística (2002), Onip de Jornalismo (2002) e Menção honrosa do prêmio Embratel (2004).*

*Fernanda Odilla começou a carreira cobrindo esportes na sucursal do Jornal do Brasil, em Belo Horizonte. Foi repórter dos jornais Hoje em Dia e Estado de Minas, onde trabalhou na editoria de cidades, cobrindo especialmente comportamento, meio ambiente e polícia. Integrou a equipe de repórteres que recebeu menção honrosa do 6º Prêmio Imprensa Embratel (2003-2004). Está hoje em Brasília, cobrindo política no Correio Braziliense.*

**Andrei Netto**



**“As drogas que o Brasil tem que engolir”** - Ao garantir o acesso de todos à saúde pública gratuita, via SUS, e aderir a um acordo internacional sobre direitos das empresas de obter lucro com suas invenções, o Brasil caiu numa armadilha que causará este ano uma sangria de R\$961 milhões ao Ministério da Saúde: a compra de medicamentos excepcionais, contra a Aids, o câncer, a tuberculose e para portadores de doenças genéticas raras, entre centenas de outras. Estados como São Paulo e Rio Grande do Sul estão próximos do colapso financeiro na gestão da saúde e não conseguem comprar todos os medicamentos de alto custo. A reportagem, publicada em abril de 2005 pelo jornal Zero Hora, revela o caos que o país atravessa na saúde pública, tendo que se tornar refém dos laboratórios. A política brasileira de combate à Aids, por exemplo, considerada modelo pela Organização Mundial da Saúde (OMS), está em crise por causa do aumento dos gastos. A matéria traz entrevistas com o presidente da Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma) e com o então Ministro da Saúde, Humberto Costa, e mostra também a solução proposta pela organização Médicos Sem Fronteiras (MSF), que defende uma política de preços combatível com o desenvolvimento de cada país.

*Andrei Netto é repórter do jornal Zero Hora. Atuou nas editorias de política e economia da sucursal da Gazeta Mercantil entre 1998 e 1999. Hoje, dedica-se a reportagens investigativas em Zero Hora, onde está há cinco anos. Entre os prêmios que recebeu, destaca o Direitos Humanos de Jornalismo, com a reportagem “HIV, uma tragédia carcerária” (1998), e a série “As drogas que o Brasil tem de engolir” (2005).*



**Vicente Nunes, Marcelo Tokarski e equipe**

**“10 Anos de Realidade”** - A história do Real que chegou a valer mais que o dólar foi o motivo da reportagem publicada em 1º de julho de 2004 pelo Correio Brasiliense. A moeda que derrubou a inflação e trouxe estabilidade para o País, completava dez anos de conquistas e erros. O jornal aborda as conseqüências do plano, mostrando o lado bom e o ruim desse progresso.

*Vicente Nunes é repórter há 18 anos. Começou sua carreira no Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, de onde seguiu para O Globo. Em 1991, foi para o Jornal do Brasil, em 1994, para o Correio Braziliense, para assumir a coluna Correio Econômico. Transferiu-se para a Agência Estado como editor-chefe em Brasília. Entre 1998 e 1999, foi repórter especial da Gazeta Mercantil. Em 2000, voltou ao Correio Braziliense, como correspondente em Nova York. Atualmente, é repórter especial do Correio, em Brasília.*

*Marcelo Tokarski é jornalista há dez anos. Iniciou a carreira como repórter da Folha de S. Paulo em Campinas (SP). No ano seguinte, transferiu-se para o Correio Popular (Campinas-SP), onde foi repórter de cidades e política entre 1997 e 2000. De 2001 a 2003, foi editor de Cidades. Mudou-se para Brasília em setembro de 2003, quando foi contratado pelo Correio Braziliense como repórter de Economia para cobrir as áreas de previdência e trabalho.*



**Fábio Gusmão**

**“Janela Indiscreta”**- Indignada, idosa filma traficantes por dois anos, de sua janela, onde assistia o movimento na Ladeira dos Tabajaras, em Copacabana. Uma senhora, de 80 anos, revoltada com o descaso da polícia, resolveu comprar uma câmera e filmar toda a movimentação do tráfico perto de sua casa. Foram entregues à polícia 22 fitas. A matéria feita pelo jornal Extra em 24 de agosto de 2005, fez parte de mais de um ano de acompanhamento e investigação.

*Fábio Gusmão é repórter do Extra. Nos últimos três anos consecutivos foi um dos ganhadores do prêmio Tim Lopes de Jornalismo Investigativo, oferecido pelo Movimento Rio de Combate ao Crime. Sua primeira experiência em redação foi no Jornal O Povo, passando pelos jornais O Fluminense e A Notícia. Ficou em segundo lugar no XXIº prêmio Direitos Humanos de Jornalismo. Em 2005, ganhou menção honrosa no 27º Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos.*



**Gilberto Nascimento**



**“As contas secretas da Igreja Universal”** - A reportagem publicada em 25 de maio de 2005 pela revista ISTOÉ revela documentos inéditos nos quais o senador Marcelo Crivella, sobrinho de Edir Macedo, seria dono de empresas nas Ilhas Cayman, que lavam dinheiro da Igreja Universal. A equipe teve acesso a parte da documentação que deu início às investigações e levou o procurador-geral da República, Cláudio Fonteles, a pedir a quebra de sigilo da igreja.

*Gilberto Nascimento é editor especial da revista IstoÉ. Jornalista com especialização em Direitos Humanos pela Universidade Columbia (Nova York), foi repórter da Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo, Jornal do Brasil, Diário de S. Paulo e TV Gazeta de São Paulo, entre outros veículos.*



## Paulo Marquero e Elenice Bottari

**“Órfãos da violência”** - Um levantamento inédito feito pelo jornal O Globo revelou que a violência no Rio deixou em 2003 pelo menos 2.985 órfãos, sendo 83% crianças e adolescentes. Foram cerca de oito casos por dia. Durante meses os repórteres mergulharam na pesquisa e publicaram não só números, mas histórias dramáticas de menores sem esperanças para o futuro que perderam os pais assassinados. A série de reportagens foi publicada em um caderno especial no dia 4 de julho de 2004.

*Paulo Marquero está no O Globo desde 1986, passando pelos jornais de bairro e pela editoria Rio. Foi da equipe que produziu em 2001 a série “Retratos do Rio”, com prêmios como Esso de Contribuição à Imprensa, Ayrton Senna e da Confederação Nacional de Transportes. Ganhou o prêmio Tim Lopes de jornalismo investigativo em 2004.*

*Elenilce Bottari tem 21 anos de profissão. Trabalhou na rádio Tupi, no Jornal do Brasil, na revista Veja e está no O Globo desde 1988. Reúne prêmios como Esso de reportagem (1993) e Esso de Jornalismo (1994), e menção honrosa do prêmio Rey de España (1996). Em 2004, conquistou o prêmio do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais.*



## Ana d'Angelo

**“A cozinheira e o juiz”** - A reportagem do Correio Braziliense de 30 de março deste ano retrata, a partir de um acidente de trânsito, uns dos principais dramas da sociedade brasileira: a pobreza, o corporativismo e a impunidade. Passados três anos de um acidente que resultou no atropelamento de três pessoas em Teresina, num local

conhecido como “rodovia dos pobres”, o inquérito que iria apurar o caso estava prestes a ser arquivado. No volante do Audi A3 estava o juiz substituto da 21ª Vara Federal em Brasília. A cozinheira Rosa das Virgens, viúva de uma das vítimas, pedia a reabertura do caso e travou uma disputa com a justiça.

*Ana d'Angelo começou em São Paulo na antiga Folha da Tarde. Trabalhou em O Dia, no Rio e em Brasília. Lá, trabalhou no Jornal do Brasil, na coluna Informe econômico, e Veja. Em 2001, assumiu a editoria de economia do Estado de Minas. É repórter especial dos Diários Associados, em Brasília.*



## Hugo Studart

**“Os documentos do Araguaia”** - Publicada no dia três de novembro de 2003, na época da polêmica sobre a divulgação dos arquivos secretos do regime militar, a reportagem de Hugo Studart revela dados de 37 documentos militares, secretos ou confidenciais sobre a guerrilha do Araguaia. Os documentos apresentados pela revista Isto É faziam parte de um longo dossiê preparado pelos próprios militares e mostra quantos brasileiros morreram e a data provável de cada morte. O número é maior do que até hoje conhecido.

*Hugo Studart, jornalista há 22 anos, foi repórter, editor ou colunista de veículos como Jornal do Brasil, O Estado de S. Paulo, Veja, Folha de S. Paulo e Manchete. Colaborou para revistas como Interview, Playboy, Imprensa, República e Primeira Leitura. É editor da sucursal de Brasília da IstoÉ Dinheiro.*



## Agostinho Teixeira

**“Jogo Ilegal”** - As reportagens, veiculadas nos dias 28 e 29 de março e ainda no dia 14 de abril, denunciam a convivência de parte da polícia paulistana com o jogo clandestino. O grande movimento e o forte aparato policial chamaram a atenção da equipe da rádio. Os repórteres da rádio Bandeirantes desvendaram que dois cassinos contavam com integrantes da Polícia Militar. Ao conversar com os PMs, eles confirmaram a jogatina e detalharam os valores pagos mensalmente aos policiais.

*Agostinho Teixeira é formado em jornalismo pela PUC-SP e atuou como repórter da rádio Jovem Pan e repórter especial da rádio e TV Bandeirantes. Lecionou a disciplina de radiojornalismo na Faculdade Cásper Líbero.*



**Delis Ortiz (E), Denise Sobrinho, Maurício Maia e Dennys Leutz**

**”Abuso Sexual”** - A matéria exibida pelo Globo Repórter em 10 de setembro de 2004 investigou casos de abuso e exploração sexual cometidos contra crianças e adolescentes brasileiros. A equipe de reportagem procurou mostrar mais do que a tragédia vivida por frágeis vítimas, voltando-se para a incapacidade do Estado em punir agressores e por fim às variadas formas de injustiças. Os repórteres procuraram retratar histórias exemplares ocorridos em pontos distantes do Brasil.

*Delis Ortiz* começou o exercício da profissão no SBT como repórter de cidade. Fez parte da equipe do TJ Brasil, onde estreou na cobertura política nacional. Em 92 foi chamada para o Jornal Nacional da TV Globo.

*Denise Sobrinho* foi repórter e editora dos principais telejornais da Rede Globo, além, de ter participado da implantação do canal GNT. Chefiou o escritório da Globo em Nova York, foi gerente de projetos especiais da CGJ, editora-chefe do Jornal da Globo, e atualmente é chefe de redação da TV Globo em São Paulo. No Globo Repórter, dirigiu mais de 30 programas.

*Maurício Maia* é jornalista e trabalha na TV Globo desde 1989. Atualmente, é produtor de reportagens do programa Globo Repórter. Co-autor do livro “O Pecado de Adão- mortes de homossexuais no eixo Rio-São Paulo” (1988).



**Sentados: Rogério Marques e André Luiz Azevedo. Em pé: Marcelo Ahmed, Luiz Quilião, Tyndaro Menezes e Fernando Castro**

**“Violência policial impune”** - A reportagem exibida no Fantástico no dia 12 de setembro de 2004 revela o difícil caminho para levar policiais militares ao banco dos réus. Os obstáculos enfrentados por juízes e promotores e o medo de testemunhas se contrapõem com o desespero de parentes de vítimas em busca de justiça. A equipe descobriu que em cada cem casos dos autos de resistência – quando o policial diz ter atirado para se defender –, menos de dois são analisados pela justiça.

*Rogério Marques* trabalhou nos seguintes jornais: Correio da Manhã, O Fluminense, Voz da Unidade (órgão oficial do Partido Comunista Brasileiro), TV Bandeirantes e TV Globo.

*André Luiz Azevedo* é jornalista há 33 anos. Repórter da Rede Globo há 23 anos. Atualmente é repórter da editoria Rio. Ganhou os prêmios ABS de Segurança e Disk-Denúncia em 2005.

*Marcelo Ahmed* está na Rede Globo e foi repórter do Linha Direta. É produtor especial de jornalismo. Começou a carreira no jornal Última Hora e passou pelas redações dos jornais O Povo, Tribuna da Imprensa, Jornal do Brasil e O Dia.



*Luiz Quilião* já trabalhou nos principais programas da Rede Globo: Fantástico, Globo Repórter, Jornal Nacional e está na profissão há trinta anos.

*Tyndaro Menezes* iniciou a carreira de jornalista em 2000, na escuta. Já trabalhou na TV Globo de São Paulo e atualmente é produtor especial de jornalismo.

*Fernando Castro* começou na TV Globo em 1993. Foi produtor de reportagem e editor de texto do RJ-TV. Depois passou a editar matérias do Rio para o Jornal da Globo. Atuou como editor da área internacional no Bom Dia Brasil e hoje atua no Jornal Nacional.



**Antonio Cunha**

Jornalista e gerente de comunicação social da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro - Cedae.

**Gilberto Pauletti**

Jornalista há 37 anos. Começou no jornal Zero Hora, de Porto Alegre. Depois, trabalhou na revista Veja, em Recife e em Porto Alegre, Folha da Manhã, em Porto Alegre, revista Quatro Rodas, em São Paulo, Gazeta Mercantil, no Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo, Correio Braziliense, em Brasília, e no Globo e JB, no Rio de Janeiro. Foi repórter, chefe de reportagem, editor e diretor editorial. Como assessor de imprensa, trabalhou no Ministério de Meio Ambiente, em Brasília, e no Banco Nacional e Cia. de Notícias, no Rio de Janeiro. Atualmente, é coordenador de projetos especiais na Print Comunicação Empresarial.



**Maurício Menezes**

Jornalista e apresentador, foi repórter de O Estado de S. Paulo. Hoje, trabalha na produtora Full Time, onde é responsável pela criação e ainda é assessor do Tribunal Eleitoral do Estado do Rio de Janeiro.



**Arnaldo Niskier**

Professor e jornalista. Presidente do Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional. Presidente da Academia Brasileira de Letras por dois anos. Escreve crônicas no Jornal do Commercio, em O Globo e na Folha de S. Paulo. É secretário de estado de Cultura do Rio de Janeiro e faz parte da Comissão Julgadora do Prêmio Imprensa Embratel desde a sua primeira edição, em 1999.



**Zuenir Ventura**

Jornalista e escritor, é colunista de O Globo e do site *nominimo.com.br*. Conquistou em 1989 os prêmios Esso e Vladimir Herzog de Jornalismo. Publicou, entre outros livros, 1968 - O ano que não terminou, Cidade Partida, Inveja - Mal Secreto e Chico Mendes: crime e castigo e Minhas histórias dos outros.

**Rogério Reis**

Foi editor de fotografia do Jornal do Brasil, fotógrafo de O Globo e da revista Veja. Trabalhou na Agência F4. Atualmente, é diretor da Agência Tyba e colabora com diversas publicações. Em 1999, ganhou o prêmio nacional de fotografia/documentação da Funarte.





**Cícero Sandroni**

Jornalista, escritor e tradutor, foi colunista no Correio da Manhã e no Jornal do Brasil, editor da Tribuna da Imprensa e diretor-adjunto de redação do Jornal do Commercio. Fundou e editou a revista Ficção e publicou diversos livros premiados. É sócio do Pen

Clube do Brasil, membro da Comissão de Liberdade de Imprensa e Direitos Humanos da ABI e membro da Academia Brasileira de Letras.

**Janice Caetano**



Presidente do júri do Prêmio Imprensa Embratel. Jornalista especializada na área econômica, trabalhou na Gazeta Mercantil, no Jornal do Brasil e no Estado de S. Paulo. Foi coordenadora da In Press, da Basi e assessora chefe de comunicação da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. Hoje, está

à frente da Print Comunicação Empresarial. Janice também foi presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro. Atualmente, é vice-presidente da entidade.



**Ethevaldo Siqueira**

Jornalista especializado em telecomunicações e tecnologia da informação. Colunista do jornal O Estado de S. Paulo, tem mais de 30 anos de experiência na cobertura dessas áreas. Fundador da RNT (Revista Nacional de Telecomunicações), foi diretor dessa publicação de 1979 a 2001. Vencedor de dois prêmios Esso, nas categorias de informação científica e de tecnologia, e de um prêmio José Reis de jornalismo científico (CNPq).



**Nacif Elias Sobrinho**

Ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro até agosto de 2004, e atualmente é seu segundo tesoureiro. Começou no jornalismo carioca no Correio da Manhã. Trabalhou nas agências

Transpress, Efe, no jornal Tribuna da Imprensa e na Bloch Editores. Hoje, é redator da France Presse e diretor da Associação dos Correspondentes Estrangeiros. É diretor do Setor de Agência de Notícias da ACIE.

**Alberto Jacob Filho**



Presidente da Associação Brasileira dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos – Arfoc-Brasil. Também é diretor do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio. Foi editor de fotografia da sucursal Rio da revista Visão. Em 91, foi eleito presidente da Arfoc-Rio pela primeira vez e, logo depois, do Sindicato do Rio de Janeiro. De lá para cá, passou a trabalhar como free-lancer e hoje é fotojornalista da MultiRio.

## O Brasil da mídia

Quais foram as melhores matérias jornalísticas publicadas em jornais, revistas, rádio, internet e televisão entre julho de 2004 e agosto de 2005? Para responder a essa pergunta, passei as duas últimas semanas quase que só lendo, ouvindo e vendo cerca de 150 trabalhos que concorrem ao VII Prêmio Imprensa Embratel, selecionados entre 976 inscritos. O resultado é curioso porque mostra o que preocupou o País nesse período, ou pelo menos o que a mídia acha que foram as preocupações do País, o que nem sempre é a mesma coisa.

Não vou, evidentemente, revelar minhas escolhas, até porque, além de secreto, o meu voto é apenas um entre os de onze jurados. Mas posso adiantar algumas impressões, como a de que não acontece nada no Brasil que não seja coberto pela mídia. Se cobre bem ou mal, é outra coisa. Mas eu diria que o nível das matérias tem melhorado muito nesses sete anos em que participo do júri.

Claro que se está falando de uma seleção do que houve de melhor. Mesmo assim a qualidade surpreende. Confesso que muitas vezes tive vontade de dividir minha escolha com mais de uma matéria.

O Brasil que sai desses trabalhos não é agradável de se ver. Predominam nele os problemas sociais: violência, miséria, fome, crimes. Impressionam as chagas e mazelas: exploração de trabalho infantil, prostituição de crianças e adolescentes, crimes impunes e criminosos soltos, descaso do Estado. Só para se ter uma idéia: das 19 fotos selecionadas, 16 tratam dessas questões. O mais triste é que isso não acontece apenas nos grandes centros urbanos. A “Categoria regional” do prêmio, que contempla as reportagens do Sul, Norte, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste, revela como o País soube socializar seus flagelos.

Onde mais se nota a presença desse Brasil é na categoria “Jornalismo investigativo”, um dos itens mais concorridos. Como o nome já indica, são matérias de denúncias, descobertas e revelações sobre corrupção, drogas, máfias, ação do narcotráfico, confrontos, crimes de bandidos e de policiais, abuso sexual etc. (Como as inscrições terminaram antes do auge da crise do mensalão, pode-se calcular o que vai ser o ano que vem em termos de jornalismo investigativo.)

Em compensação, há duas categorias em que a maioria das reportagens é para cima, só trata de assuntos edificantes ou positivos: Responsabilidade Social e Jornalismo Cultural. É o Brasil do bem. No primeiro estão inscritos os trabalhos sobre iniciativas meritórias de pessoas e empresas visando ajudar os outros. No jornalismo cultural, estão as matérias sobre personagens e fatos artísticos. Além da qualidade dos trabalhos, que dificultou a minha escolha e acredito que a de meus colegas de júri, há a surpresa da origem. Das 13 matérias que chegaram às semifinais nesse quesito, a maioria não é do Rio ou São Paulo. Vieram de Minas, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul. Só de Pernambuco, foram selecionadas quatro reportagens.

Você, caro leitor, talvez tenha suas justas queixas da imprensa e ache, como Balzac, que “se ela não existisse, não deveria ser inventada”. Mas provável que sem ela as coisas no Brasil estivessem piores. Há acontecimentos importantes dos quais você não teria tomado conhecimento se não fossem os repórteres. Vendo ou revendo esses trabalhos, não se tem dúvida disso.

**(Texto de Zuenir Ventura, publicado no site No Mínimo)**

